

líder de um partido socializante, nacionalista, cristão e democrático, que propugna pela concretização dos seus princípios programáticos, dentro de um ciclo de evolução que se executa nos termos mais exatos da legalidade, da obediência aos preceitos constitucionais, e que tem o sentido da preservação da nacionalidade, da defesa da nossa sociedade, do amparo à família, do respeito às convicções religiosas. Que tem como escopo a justiça social e a redenção econômica do nosso povo.

João Goulart vai se conduzir no Governo como o poder moderador, que vai disciplinar sem os excessos do absolutismo, que vai governar com a razão e o direito e que terá, nos dispositivos da Constituição Brasileira, o rumo certo para a sua atuação. *(Muito bem)*

O SR. ANÍSIO ROCHA *(Para uma comunicação)* \* — Sr. Presidente, dizia eu ontem nesta tribuna que a Nação está vivendo há oito dias momentos de intranquilidade. Esta intranquilidade foi acentuada 24 horas antes, com a denúncia do Governador da Guanabara de que o Sr. Jânio Quadros conspirava contra o regime constituído.

Dizia também, Sr. Presidente, que a Carta Brandi foi uma farsa, mas Aragarças, não.

O Partido do Governador da Guanabara não lhe deu crédito e muito menos lhe deu crédito a Maioria.

Hoje, Sr. Presidente, vemos que o Governador Carlos Lacerda tinha razão. A renúncia do Sr. Jânio Quadros provou que S. Exa. estava realmente conspirando contra as instituições democráticas do País.

Pedi fôsse constituída uma comissão de inquérito para serem ouvidos nesta Casa o Ministro da Justiça do Sr. Jânio Quadros e o Sr. Carlos Lacerda. Volto a formular hoje à Mesa da Câmara esse pedido. Que venham imediata-

mente a esta Casa do Congresso Nacional o Ministro Pedrosa Horta, como também o Sr. Carlos Lacerda, porque a Nação precisa saber o que está acontecendo e o que aconteceu nestas últimas horas.

Sr. Presidente, graças a Deus este momento é de tranqüillidade para o Brasil. Ontem foi empossado pelo Congresso Nacional o Presidente da Câmara dos Deputados, Dr. Ranieri Mazzilli, e as Forças garantiram, como sempre o fizeram, a democracia e as instituições livres brasileiras.

Faço daqui um apêlo e — por que não dizer? — presto daqui uma homenagem a esses três Ministros Militares que souberam agir com firmeza e, antes de tudo, com patriotismo. *(Muito bem)*

O SR. CAMPOS VERGAL *(Para uma comunicação)* \* — Sr. Presidente, insisto em pedir maior atenção das autoridades públicas, especialmente federais, para seus deveres junto à juventude estudantil do País.

Aproximam-se os exames vestibulares para os cursos de nível superior. Já existe, entre os estudantes, especialmente os candidatos às Faculdades de Medicina, a dolorosa angústia de uma pré-rejeição por parte das bancas examinadoras. Reprovados, como serão, 90% dos candidatos, cria-se problema não apenas de ordem pedagógica, mas, também, de defesa de um grupo numeroso de jovens, tão ricos de esperança e tão desejosos de um título de nível superior.

Sr. Presidente, não temos cursos pré-universitários. Poder-se-ia adotar, em nome do bom senso, o princípio de que se admitissem, pelo menos, 50% de todos quantos se inscrevessem, desdobrando-se, à medida do necessário, os primeiros anos universitários, nem que fôsse para funcionar de manhã, à tarde e à noite, pois inúmeras escolas são noturnas.

\* Não foi revisto pelo orador.

\* Não foi revisto pelo orador.